

Renovar o amor mútuo

Os Estatutos Gerais do Movimento dos Focolares, assim como os Regulamentos de todas as suas ramificações, contêm uma “premissa de todas as demais regras” uma “norma das normas”: o compromisso de quem faz parte do Movimento de viver a caridade mútua segundo o Mandamento de Jesus. No texto seguinte, Chiara Lubich evidencia que este compromisso deve ser renovado continuamente.

[Na carta aos Romanos o apóstolo Paulo] diz: “Deixemos as obras das trevas e revistamo-nos das armas da luz”¹.

As “obras das trevas” são as consequências dos vícios e do pecado. As armas da luz são as virtudes, o cumprimento da Palavra de Deus em nossa vida.

Pois bem, nós sabemos que o Novo Mandamento de Jesus é uma síntese de todos os seus outros ensinamentos, de todas as suas Palavras. Portanto, devemos empunhar as “armas da luz”, colocando em foco na nossa vida esse mandamento.

Fazendo assim, sabemos que o Ressuscitado resplandecerá na nossa comunidade. [...] “Armas da luz”, portanto. O Mandamento Novo vivido com esforço renovado. [...]

Este é um convite que estendo a todos vocês.

E para começar imediatamente, vamos refletir um pouco sobre o nosso amor mútuo. Verifiquemos qual está sendo a medida do nosso amor, lembrando-nos de que ela deve ser igual à medida do amor de Jesus por nós e, portanto,

¹ Rm 13, 12



que devemos estar prontos a dar a vida. Vejamos a nossa pouca generosidade, os nossos limites na realização do Mandamento Novo, a fim e superá-los. Observemos se o nosso amor mútuo não está apenas no plano humano e, portanto, se não deve ser elevado a um plano sobrenatural...

Se fizermos assim, melhorando a sua qualidade, Jesus, o Santo, estará entre nós e Ele poderá fazer deste ano o mais santo da nossa vida. [...]

Chiara Lubich

(em uma conexão telefônica, Rocca di Papa, 13 de novembro de 1986)

Tirado de: “Rinnovare l’amore reciproco”, in: Chiara Lubich, Conversazioni in collegamento telefonico, Città Nuova Ed., 2019, pag. 260.

Caros leitores,

“Sinodalidade significa: caminhar juntos na Santa Viagem”. Resumidamente, essa foi a definição simples e muito profunda que Margaret Karram deu (cf. pag 2) com relação a uma das recomendações feitas pelo Santo Padre em seu discurso à Assembleia Geral.

Estar no caminho da Santa Viagem é a realidade que está sendo vivida neste período de modo particular no Centro internacional do Movimento onde estão se compondo os diversos órgãos de coordenação e direção (cf. pag 3/4) com a chegada de pessoas novas e a partida de outras.

Uma dessas mudanças tem a ver inclusive com a minha pessoa: juntamente com Kumiko Kobayashi, focolarina japonesa, **devo assumir futuramente o aspecto “violeta”**: Unidade e Meios de Comunicação. **A direção do Departamento de Comunicação**, à qual também está ligada a responsabilidade editorial desta revista Mariápolis, **foi passada a Stefania Tanesini**, focolarina italiana e jornalista muito competente.

Faço os votos a ela, a toda a equipe do Departamento de Comunicação e a todos vocês, caros leitores, de uma boa continuação no nosso caminho na Santa Viagem.

Joachim Schwind

Sinodalidade significa: caminhar juntos

No Collegamento de 27 de Março de CH Link Margaret Karram explicou-lhe o que significa para ela o apelo do Papa Francisco a uma "sinodalidade cada vez maior" e como se enquadra na necessidade de ter também pessoas que possam tomar decisões.



Em primeiro lugar, porque foi muito importante para nós ouvir o Papa falar sobre isso. Antes de responder, gostaria de dizer que, em todo o discurso do Papa dirigido a nós, participantes da Assembleia, sentimos pessoalmente o amor e o carinho do Papa pelo Movimento dos Focolares. Em todo o seu discurso, embora possa parecer em algumas partes uma repreensão ou algo que nos deixa um pouco de dúvida – “Por que ele está nos dizendo essas palavras?” – eu as tomei como um incentivo, como o amor da Igreja que quer levar-nos cada vez mais a atualizar o nosso carisma. Em vários momentos do seu discurso o Papa continuava dizendo para “sermos fiéis ao nosso carisma”, repetiu com frequência o que Chiara nos disse. Inclusive quando ele falou sobre a sinodalidade, achei muito importante que ele a tenha evidenciado para nós, também com palavras muito fortes. Eu disse a mim mesma: o que o Papa está nos dizendo é o que Chiara viveu e nos ensinou sempre. Chiara sempre nos disse o que significa “sinodalidade” para nós. Sinodalidade significa “caminhar juntos”.

Chiara fez isso durante toda a sua vida. O próprio Collegamento que estamos fazendo agora nasceu na década de 1980 porque Chiara desejava que todos nós do Movimento dos Focolares pudséssemos caminhar juntos. Mas Chiara não entendia esse caminhar juntos para estarmos em companhia e para estarmos bem. Ela nos doava a sua vida, a experiência pessoal com Deus e o que Deus realizava no Movimento, os frutos do seu carisma no Movimento inteiro. O Collegamento era essa realidade. Mas, acima de tudo, caminhar juntos para Chiara é – e ainda é para nós, espero – caminhar juntos na Santa Viagem para nos ajudarmos a nos santificar juntos.

Se transferirmos isso para os tempos de hoje, sinodalidade é uma palavra – sabemos bem no Movimento dos Focolares – que significa caminhar juntos, mas significa viver juntos segundo a tática da Trindade, que quer dizer amar-nos uns aos outros para penetrar nessa caridade sem medidas, para entrar um no outro a fim de que o Espírito Santo esteja presente nas nossas relações.

Mesmo o fato de participar das decisões, parece-me importante ressaltar, não significa viver a liberdade, a democracia. O carisma da unidade é um carisma que nos ajuda a viver pela unidade, na unidade. Então, se temos

que tomar decisões, devemos estar prontos a ouvir o outro, ouvir a todos, e isso em qualquer nível dos nossos encontros, não apenas no governo.

Não é que agora eu decido, acabou e digo o que penso. Se realmente queremos viver a sinodalidade, devo ouvir a todos, todos têm algo a dizer. Então também tento mudar o que penso depois de ouvir todos os outros. E isso me parece muito importante, porque se eu não estou pronta... Quando cada um de nós está pronto a dar a sua opinião, o seu pensamento – porque cada um tem o seu pensamento, e cada pensamento é uma responsabilidade, um dom, e somos diferentes no modo de nos expressarmos também porque somos de culturas diferentes, de sensibilidades diferentes –, ao doar o nosso pensamento também devemos estar prontos a receber o do outro e, juntos, com essa luz, tendo como base o amor mútuo, saber discernir sobre algo que depois orientará o nosso Movimento, as nossas decisões, as nossas atividades.

Portanto, neste sentido, desde o início, desde que fui eleita, tenho enfatizado muito isso, Queremos que sejam 6 anos em que possamos caminhar em sinodalidade, em discernimento coletivo, para que o governo da Obra não seja dirigido por uma pessoa, e Chiara ressaltou isso muitas vezes: que será guiado por Jesus entre nós, por Jesus no nosso meio.

Neste sentido, eu sinto que formamos um lindo mosaico, e cada peça dele é indispensável. Se faltar uma, não teremos o mosaico. Mas as peças desse mosaico devem ser coladas uma ao lado da outra, perdendo-se na beleza da outra, para oferecer ao mundo que nos cerca um mosaico lindo, um exemplo de sinodalidade, de governo, de liderança diferente da que existe no mundo. Não somos uma organização de uma empresa ou uma organização política, somos uma obra de Deus. Portanto, a liderança para mim é isso: viver para que Deus, Jesus no nosso meio, possa iluminar o nosso caminho. Para mim, sinodalidade é isso.

Um órgão de unidade e de serviço

A presidente do Movimento dos Focolares atribuiu os encargos aos novos conselheiros gerais do Movimento e reafirmou que constituam um órgão de governo caracterizado por um profundo espírito de serviço fraterno, que nasce do amor mútuo evangélico.



Um órgão de unidade e de serviço

A composição do Conselho Geral ainda não estava completa quando fechamos este número do Noticiário Mariápolis. A lista completa será publicada no próximo número.



Compiti dei consiglieri eletti

Europa



Kempt,
Donna
Lynn
(USA)



Valtr,
Vit
(Repubblica
Ceca)

Medio Oriente
+
Africa



Koller,
Friederike
(Germania)



Brüscke,
Klaus
(Brasile)

Asia
+
Oceania



Moussallem,
Rita
(Libano)



Salimbeni,
Antonio
(Italia)

America Latina
+
Nord America



Ngabo,
Bernadette
(RDC Congo)



Bartol,
Angel
(Spagna)

Responsabili della sezione delle
focolarine e dei focolarini



Lockhart,
Noreen
(Gran
Bretagna)



Roveré,
Flavio
(Brasile)



Conselhos de sabedoria

O evento que recordou Igino Giordani incluiu testemunhos da Presidente do Movimento dos Focolares, de pessoas que o conheceram e de outros que, mesmo não o tendo encontrado pessoalmente, recorrem hoje à riqueza dessa figura profunda e multifacetada.

“Ao me preparar para esse evento, lembrei-me com emoção de um dos momentos mais bonitos da minha vida. Era 1978 quando, ao fim de um congresso dos jovens do Movimento dos Focolares, juntamente com pessoas da minha idade, encontramos Igino Giordani em um parque.” A fala de Margaret Karram, Presidente do Movimento dos Focolares, durante o evento do dia 18 de abril de 2021 dedicado ao 41º aniversário da morte de Igino Giordani se iniciou com uma lembrança pessoal. “Haviam nos contado”, lembrou sobre aquele encontro em 1978 com Giordani, “que era uma grande personalidade, mas que para eles era simplesmente ‘Foco’. Era chamado assim por todos aqueles que tinham um carinho por ele. Era quem havia ajudado Chiara Lubich nos primeiros anos de vida do Movimento graças à sua rica experiência no campo cultural, religioso e político. Graças a ele, muitas pessoas conheceram o Ideal da unidade. Além disso, como era casado, abriu a estrada novíssima da consagração dos casados ao focolare”.

Na época, Margaret Karram estava com um grupo de meninas da Terra Santa e, ao se apresentarem a Giordani, viram seu rosto se iluminar. “A referência à Terra Santa lhe deu uma grande alegria”, explica, “e com um sorriso muito radiante, que ainda guardo na memória, e um olhar muito profundo, nos disse: ‘Lembrem-se de ser outra Maria!’. Aquelas palavras, poucas, porém essenciais”, continuou a Presidente, “ficaram marcadas na minha alma e mais tarde percebi o porquê: em seus estudos, Foco se concentrava muitas vezes nos acontecimentos e lugares onde Jesus nasceu e começou a pregar, como se quisesse descobrir os

aspectos mais íntimos da vida da família de Nazaré para poder imitá-los”.

Esse encontro da lembrança de Karram ocorreu no parque do Centro Internacional do Movimento dos Focolares em Rocca di Papa (Roma, Itália), para onde Giordani havia se mudado para morar em um focolare nos últimos anos da sua vida, após ter ficado viúvo. Frequentemente, se sentava em um banco no jardim e quem estava passando por lá ou participando dos encontros internacionais, o cumprimentava e se sentava ao seu lado. “Reunimos muitos testemunhos sobre o que acontecia naquele banco”, continuou Margaret Karram. “Algumas jovens lhe falavam sobre suas dúvidas de fé, alguns pais lhe confiavam as dificuldades familiares, alguns profissionais lhe pediam conselhos sobre como conciliar a carreira com os comprometeros morais, havia inclusive sacerdotes e religiosos que lhe pediam ajuda para amadurecer suas vocações. Igino escutava, compreendia e depois dava conselhos de sabedoria, muitas vezes decisivos para resolver os problemas das pessoas.”

Nesse evento dedicado a Giordani, após a fala da Presidente, seguiram-se muitos testemunhos de quem, quando criança, havia se sentado naquele banco e ainda hoje guarda como um tesouro a riqueza daquele colóquio com ele. Como Margarida Pereira da Silva, focolarina que mora em Portugal, Manoel Araujo, médico brasileiro, e Stanislao di Piazza, senador da República Italiana.

Quem também se sentou ao lado de Giordani quando era menino foi Peter Kostner, atualmente um artista conhecido em vários países europeus e autor de uma escultura colocada no jardim do Centro do Movimento dos Focolares que representa justamente Giordani sentado no banco vazio. “Se as pessoas que veem a escultura”, explica Kostner, “se sentarem ao seu lado, desejo que sejam encorajadas ou sintam a

vontade de conhecer seu pensamento, sua vida e o que ele foi, e que tenham assim uma inspiração para a própria vida”.

Afinal, como alguns testemunharam durante o evento, ele continua suscitando um profundo interesse em âmbito acadêmico, inspirando, com a sua experiência e sabedoria profética, escolhas de vida pessoal e decisões corajosas no caminho à fraternidade e à paz no âmbito político, civil e social.

“Estou no começo do caminho político, portanto há tantas possibilidades de praticar o bem, mas também muitas dúvidas quando não estou bem seguro do que é justo ou não”, afirmou František Talír, jovem vice-presidente do Governo Regional da Boêmia do Sul

na República Tcheca. “Nesses momentos”, continuou, “frequentemente me recordo de Iginio Giordani, rezo e peço uma ajuda a ele”. Como quando, depois de uma grande tensão vivida com um colega do governo, se perguntou o que Iginio teria feito em seu lugar: “Depois de alguns dias, o convidei para tomar um café. E, apesar do nosso ponto de vista não ter mudado – ele sempre tem as suas verdades e eu, as minhas – conseguimos encontrar um modo de ir adiante. Acho que foi um pequeno milagre, talvez graças a Iginio Giordani. Acredito que nessas situações – que, com certeza, sempre existirão – conseguiremos mudar o modo de fazer política”.

Anna Lisa Innocenti
18 Abril 2021

O Evangelho vivido: a fraternidade universal

De um sanduíche ao centuplo para os pobres

Uma vez estava em uma lanchonete, esperando para comprar um sanduíche, tinha o dinheiro somente para um. Ao sair do local, percebi que uma senhora olhava para todos que comiam. Percebi que ela estava com fome e esperava que alguém lhe oferecesse algo para comer. Peguei meu sanduíche e lhe dei. Pensei comigo mesmo, mais tarde posso sempre comer alguma coisa. Ela ficou muito contente. Depois a levei a uma frutaria e pedi ao vendedor que lhe desse alguma fruta que eu lhe pagaria no dia seguinte, porque naquele momento estava sem dinheiro. O vendedor de frutas lhe deu de bom grado não somente uma fruta, mas uma sacola cheia, grátis. Fiquei tão feliz em ver que um pequeno sanduíche pode se tornar uma corrente de centuplo. Mumbai (Índia)

Lorenzo Russo
18 Março 2021





Um focolare na Fazenda da Esperança

A inauguração ocorreu em 14 de março na comunidade de Guaratinguetá, no interior de São Paulo (Brasil). Carisma da Unidade é um dos alicerces na recuperação de dependentes químicos.

“Qual o segredo para uma vida que se espalha tão rápido pelo mundo inteiro? Não somos nós que fazemos, é Deus em nós que faz”. Assim, Frei Hans Stapel explicou a expansão do Movimento dos Focolares e da própria Fazenda da Esperança por tantos países.

No dia 14 de março foi aberto oficialmente o focolare “Maria Mãe da Esperança”, na cidade de Guaratinguetá, interior de São Paulo. Essa nova casa abriga focolarinos vindos de diferentes regiões do Brasil, que agora auxiliam no trabalho da Fazenda da Esperança.

“Através da unidade entre dois carismas tão próximos e com as mesmas raízes, nossa missão é ir ao encontro do grito da humanidade, nos aproximar daqueles que sofrem, dos excluídos, para doar a nossa vida sempre mais plenamente a Jesus nos vultos e situações concretas. Assim, também trazer a luz que vem da presença de Jesus ressuscitado entre nós para o mundo”, afirma Gustavo Matsumoto, responsável por esse novo focolare.

Em missa de ação de graças, Frei Hans – que, juntamente com Nelson Giovanelli Rosendo dos Santos, Lucilene Rosendo e Iraci Leite, fundaram a Fazenda da Esperança – recordou os 13 anos do falecimento de Chiara Lubich, e contou como o carisma do Movimento dos Focolares

o inspirou e se tornou alicerce da espiritualidade da Fazenda Esperança.

A comunidade terapêutica Fazenda da Esperança atua desde 1983 no processo de recuperação de dependentes de álcool e drogas. Seu método de acolhimento contempla três aspectos determinantes: o Trabalho como processo pedagógico; a Convivência em família; e a Espiritualidade para encontrar o sentido da vida. Atualmente são centenas de unidades na América, Ásia, África e Europa.

A raiz que nutre a Fazenda da Esperança é a mesma que nutre o Movimento dos Focolares, pois expressam o mesmo desejo de colocar em prática as palavras do Evangelho, em especial a vivência do amor recíproco.

“Penso que Chiara está muito feliz em ver esse sonho realizado. Duas realidades eclesiais que vivem juntas em plena unidade e harmonia, para sanar muitas dores, sobretudo naqueles ambientes onde vivem os mais pobres e marginalizados, especialmente aqueles que sofrem dependências químicas”, disse a nova presidente do Movimento dos Focolares, Margaret Karram, em mensagem enviada para a ocasião.

Além dos dependentes químicos, há um ano a Fazenda da Esperança recebe também moradores de rua, que se encontravam mais vulneráveis diante da disseminação da Covid-19 no Brasil. “Assim como na guerra quando foi fundado o Movimento dos Focolares, hoje temos notícias de tantas mortes por causa do Coronavírus. Toda essa dor é a chance de renascer uma humanidade nova”, disse Frei Hans.

*Nicole Melhado
26 Março 2021*



Leste europeu e comunhão de bens: **providência de Deus**

Da comunidade dos Focolares na Croácia, Macedônia e Sérvia: onde se experimenta a alegria de dar gratuitamente para ajudar quem está em dificuldades.

Da comunidade dos Focolares na Croácia, Macedônia e Sérvia: onde se experimenta a alegria de dar gratuitamente para ajudar quem está em dificuldades

“A comunhão de bens que fazemos nasceu observando a comunidade cristã primitiva: vimos que faziam ali a comunhão de bens e, devido à comunhão de bens, não havia nenhum indigente (...). Então, esta é a fórmula, nós dizíamos: se todo mundo fizesse a comunhão de bens, os problemas sociais, os pobres, os famintos, os excluídos, etc. não existiriam mais.” Assim Chiara Lubich, fundadora do Movimento dos Focolares, ao lançar o projeto da Economia de Comunhão em 1991, contou como nasceu no Movimento a prática de fazer a comunhão de bens materiais e espirituais.

Em 1943, em Trento, a guerra havia destruído a cidade e muitos perderam suas casas, trabalho, alguns familiares. Diante a tanto desespero, à luz das palavras do Evangelho meditadas nos refúgios, Chiara e suas primeiras companheiras decidiram cuidar dos mais necessitados: “Tínhamos o objetivo de fazer a comunhão de bens no maior raio possível para resolver o problema social de Trento. Eu pensava: ‘há dois, três locais onde os pobres vivem... vamos lá, levemos nossas coisas, compartilhemos com eles.’ Um raciocínio simples, ou seja: nós temos mais, eles têm menos; aumentaremos o nível de vida deles de modo tal que todos cheguem a uma certa igualdade”.

A oitenta anos de distância, a praxe da comunhão de bens é uma realidade sempre viva no Movimento. Cada um doa livremente segundo as próprias possibilidades, geralmente exprimindo a gratidão por ter recebido. As experiências se multiplicam pelo mundo.

Da Croácia, contam: “Fui comprar 10 kg de grãos para as minhas galinhas. O homem que me vendeu não quis o dinheiro. Dei o que economizei para a comunhão de bens extraordinária neste tempo de pandemia”. Claro que nem sempre pressupomos que os bens e dinheiro serão doados, mas o empenho reforça o valor do gesto: “Recentemente, vendi vinhos para um vizinho. Ele me deu mais dinheiro do que devia e não quis o troco. Dei para a comunhão de bens extraordinária, mas não foi fácil, tive de superar um modo de pensar humano”.

Por outro lado, é comum a experiência de receber depois de ter doado. É o “Dai e vos será dado” (Lc 6:38) evangélico que Chiara e as primeiras companheiras experimentaram concretamente.

Da Macedônia: “Ajudamos algumas famílias que ficaram sem trabalho devido à crise causada pela pandemia, doando comida, remédios e materiais escolares. Pequenas ajudas, mas uma delas me disse que agora teriam o que comer por duas semanas. Pouco depois, outra família fez uma doação que cobria os gastos. Tudo circulava”.

Também é comum a alegria de dar e aquela de receber.

Na Sérvia, a comunhão de bens chegou a uma família com filhos, cujos pai e mãe ficaram doentes e desempregados. Vivem dos produtos de sua horta e, para pagar os boletos, Toni ajuda na paróquia. “Quando fomos levar o dinheiro, ele estava voltando para casa depois de ter pedido um empréstimo para comprar lenha. Explicamos de onde vinha a ajuda e ficaram comovidos porque sentiam que Deus havia ‘cuidado’ deles através de nós.”

A comunhão de bens, no fundo, não é senão um instrumento da providência de Deus.

Claudia Di Lorenzi

10 Fevereiro 2021



Cuidando da cidade

O compromisso de uma pequena comunidade em Murcia (Espanha) deu origem a muitas atividades para abrir espaços de diálogo e solidariedade: encontros entre cidadãos e políticos, eventos culturais, atividades para emergências sociais e humanitárias.

Aljucer é uma pequena cidade na região de Murcia, no sul da Espanha. Há doze anos, a comunidade local dos Foculares perguntou-se como poderia concretizar seu compromisso de viver a fraternidade e causar impacto no nível social desta cidade, imersa em uma área fértil e próxima ao Mar Mediterrâneo, onde não faltam emergências grandes e pequenas.

O primeiro passo foi encontrar a maneira de implementar formas mais abertas e inclusivas de participação na vida da cidade. Para isso, em colaboração com outros grupos, criaram a associação cultural “ACLF Aljucer”. “A primeira experiência que tivemos como associação – dizem – foi reunir os vários prefeitos que administraram a cidade durante o período democrático espanhol. Não foi fácil fazer os convites, mas, no final, todos concordaram em participar. Eles tiveram a oportunidade de se apresentar, lembrar os tempos em que ocupavam seus cargos e, em alguns casos, de se reconciliar. No final, agradecendo-nos, eles nos encorajaram a continuar nesta linha”.

Essa experiência que deu origem a uma idéia: repetir reuniões todos os anos para aproximar políticos e cidadãos. Assim nasceram “Em Nossas Mãos” e “O Orador”. “O primeiro evento, agora em sua décima segunda edição – explicam – ocorre antes das eleições e oferece um ambiente sereno que promove o diálogo entre cidadãos e candidatos. No segundo evento, por outro lado, é escolhido um tema atual e é dada a palavra a políticos e cidadãos. As intervenções e propostas são coletadas, publicadas no site da Associação e oferecidas como uma contribuição à Câmara Municipal. Alguns dos temas propostos foram estudados em profundidade e, a partir desta experiência, surgiu a idéia de um Centro Cultural sob o controle da Prefeitura, que agora está sendo realizado”.

Outro campo de atividade da Associação é o cultural: concertos, apresentações de livros e exposições. E depois “Aljucereños”, um evento no qual personalidades da cultura, música, pintura, literatura, política, economia e medicina contam suas experiências de vida e as razões de suas escolhas. Com outras associações eles promovem uma reunião mensal e organizam uma Feira Anual de Associações.

Mas para alcançar a fraternidade também é necessário ouvir e responder aos sofrimentos e feridas da região. O primeiro passo no campo da solidariedade”, continuam eles, “foi um jantar para o projeto ‘Fraternidade com a África’, para financiar bolsas de estudo para jovens africanos que se comprometeram a trabalhar em seu país por pelo menos cinco anos”. Em pouco tempo, essa tornou-se nossa principal atividade, aquela pela qual muitas pessoas nos conhecem”. Lojistas e associações colaboram na realização dos jantares, que reúnem cerca de duzentas pessoas. Em cada edição, fornecemos atualizações sobre a evolução do projeto”.

A Associação colabora ainda em iniciativas promovidas por outros órgãos em apoio a emergências humanitárias (Filipinas, Madagascar, Croácia) e tem trabalhado em prol dos refugiados devido à guerra na Síria. A última atividade foi uma angariação de fundos para o Líbano, após as explosões em Beirute em agosto de 2020.

E mesmo quando as emergências chegaram perto de casa, eles não recuaram. “No ano passado – explicam – nossa prioridade era coletar água e alimentos para as pessoas afetadas pelas inundações em nossa região. Também organizamos atividades voluntárias e coletas de material escolar para uma escola em nossa área com uma alta porcentagem da população em risco de exclusão social. No último ano, apoiamos três famílias afetadas pela pandemia, fornecendo alimentos, medicamentos e ajuda financeira. Divulgamos todas essas atividades através do site e do perfil da Associação no Facebook, o que nos ajuda a promover uma cultura de solidariedade em larga escala”.

*Anna Lisa Innocenti
19 Fevereiro 2021*



Além do século XX. Chiara Lubich em diálogo com o nosso tempo

A conferência é sobre a figura carismática de Chiara Lubich, que soube olhar para o novo milênio e as mudanças de época que estavam ocorrendo e propor o ideal da fraternidade universal.

O congresso internacional “Além do século XX. Chiara Lubich em diálogo com o nosso tempo” fechou oficialmente a programação de eventos dedicados ao centenário do nascimento da fundadora do Movimento dos Focolares. Um título programático para fazer uma leitura sob uma perspectiva dinâmica da figura carismática de uma protagonista do século XX que soube olhar o novo milênio e as mudanças de época que estavam ocorrendo e propor o ideal da fraternidade universal com a certeza de que “a unidade é um sinal dos tempos”.

Os dois dias de estudo ocorreram em 18 e 19 de fevereiro na Biblioteca Nacional Central de Roma (Itália) e foram dedicados a ver a figura da fundadora do Movimento dos Focolares sob múltiplos pontos de vista. O encontro foi promovido pelo Centro Chiara Lubich de Rocca di Papa (Itália) e pela Biblioteca Nacional Central de Roma, em parceria com o Instituto Universitário Sophia, New Humanity e a Fondazione Museo Storico del Trentino. Foi patrocinado pela prefeitura de Roma e pelo Dicasterio para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral.

O Presidente da República italiana Sergio Mattarella concedeu à conferência o reconhecimento da medalha de representação em virtude do particular interesse cultural da iniciativa.

O programa se dividiu em quatro sessões: histórica, literária, sócio-política e uma última dedicada a algumas figuras do século XX, analisando as possíveis consonâncias e divergências entre seus pensamentos e o de Chiara Lubich.

Uma multiplicidade de perspectivas de leitura com a contribuição de estudiosos de várias áreas e de diversos contextos culturais permitiu uma reflexão e compreensão mais maduras e aprofundadas da experiência histórica e do pensamento de Lubich, e um maior conhecimento de seu legado intelectual, espiritual e existencial.

Também foi frutífera a comparação com figuras de outros protagonistas de sua época – Dietrich Bonhoeffer, Simone Weil, Mahatma Gandhi, Giorgio La Pira, Martin Luther King, Mikhail Gorbachev – que Chiara Lubich não encontrou pessoalmente, mas com os quais dialogou a distância, compartilhando a paixão pelo homem e o futuro da humanidade e revelando ideais e intuições com traços comuns evidentes.

A conferência, que contou com a participação de estudiosos de todo o mundo, começou com uma introdução de Michel Angel Moratinos (alto representante das Nações Unidas) e do historiador Andrea Riccardi, fundador da Comunidade de Santo Egídio. A conclusão ficou a cargo de Piero Coda, teólogo e filho espiritual de Chiara.

Donato Falmi, membro do comitê científico do congresso, apresentou o evento com as seguintes palavras: “A biografia de Chiara Lubich, em sua dimensão temporal, espiritual e intelectual, é marcadamente caracterizada por algumas temáticas pertencentes ao cerne da contemporaneidade, além de toda diferença étnica, social e religiosa. Acreditamos que, dentre as mais relevantes, devemos listar a atenção constante e a abertura às novidades, a capacidade e disposição de viver os conflitos, a busca daquilo que nos une, a atitude em medir os eventos com a medida da unidade dos opostos. Tais dimensões profundamente humanas e a serem consideradas estruturas que levaram

a uma nova época na qual já entramos, abrem aquelas possibilidades de comparações, encontro e diálogo que deram vida ao projeto”.

A conferência, transmitida ao vivo pela internet com tradução em quatro línguas (e já disponível no Youtube), foi também uma oportunidade para apresentar a primeira nova edição da obra de Chiara Lubich *Meditazioni*, organizada por Maria Caterina Atzori. Um texto que, desde o primeiro lançamento em 1959, foi traduzido para 28 línguas e teve mais de um milhão de cópias impressas, indicando ao homem

contemporâneo o caminho da unidade para realizar na terra o testamento de Jesus “Que todos sejam um”.

Além da conferência, na segunda-feira, 22 de fevereiro, aconteceu a cerimônia de conclusão do concurso nacional italiano “Uma cidade não basta. Chiara Lubich, cidadã do mundo”, dedicado às escolas, que registrou a participação de muitos institutos secundários de primeiro e segundo graus (escolas vencedoras).

Maurizio Gentilini
4 Março 2021

O Evangelho vivido: a fraternidade universal

Para os meus irmãos no Líbano

Após a catástrofe do dia 4 de agosto de 2020 em Beirute, no Líbano, eu me perguntei o que poderia fazer para ajudar aquela terra já tão devastada. Depois de alguns dias seria o meu aniversário: 40 anos. Minha família e meus amigos queriam comemorar, mesmo que fosse apenas com um jantar. Eu pensei, esta é a ocasião propícia para ajudar a população libanesa. Assim, pedi a todos os convidados que não me dessem presentes, mas contribuíssem financeiramente ao meu projeto de ajuda a Beirute. No final da noite fiquei surpreendida ao contar o dinheiro arrecadado: cerca de 600 euros! Nunca imaginei que chegaria a este valor, até porque eram poucos os convidados ao jantar devido às restrições do Covid-19.

Este gesto, entretanto, desencadeou uma reação em cadeia entre os amigos, Emília, ofereceu os recursos para a sua formatura para outro projeto. Francesco no dia do seu aniversário fez uma adoção à distância e depois também as crianças do bairro sabendo da nossa iniciativa no aniversário, quiseram doar para o Líbano,



quanto arrecadaram de uma feirinha que fizeram com materiais reciclados! De graça recebestes, de graça deves dar... (Mateus 10,8) É nisto que acreditamos firmemente, sempre, quando recebemos e quando damos. L., Ischia (Italia)

Lorenzo Russo
18 Março 2021



Descobrir Deus onde Ele desapareceu

Junto com vários grupos católicos, o Movimento dos Focolares na Alemanha organizou uma conferência on-line sobre a busca de Deus em um mundo onde Ele parece estar cada vez mais ausente. Foi também uma contribuição para a caminhada sinodal da Igreja Católica na Alemanha.

“Deus desaparece – e talvez seja necessário? Deus desaparece – e talvez Ele queira que seja assim?”. Estas foram as perguntas provocadoras que orientaram o programa de uma conferência realizada on-line nos dias 26 e 27 de fevereiro, na Alemanha. Em colaboração com a revista mensal “Herder-Korrespondenz”, e a Academia Católica da Diocese de Dresden-Meissen, na antiga RDA, o Movimento dos Focolares na Alemanha organizou esta conferência para abordar uma das questões mais urgentes de muitos cristãos: o que fazemos e como devemos agir em um mundo onde Deus parece que não existe?”

Os 350 participantes da Alemanha, Áustria, Suíça e outros países europeus estavam prontos para mergulhar nas causas da crescente ausência de Deus na sociedade e na vida das pessoas até chegar – como disse o bispo convidado de Dresden, Heinrich Timmerevers, na sua saudação inicial – à pergunta chocante, “será é que a própria Igreja que está afastando as pessoas de Deus por causa da crise causada pelos abusos?”

Margaret Karram, presidente do Movimento dos Focolares, afirmou em uma mensagem de saudação que o tema da ausência de Deus toca o núcleo da espiritualidade do Movimento, que se resume na figura de Jesus, abandonada na cruz pelos homens e por Deus, como “o momento mais difícil e ao mesmo tempo mais divino de Jesus, como a chave para contribuir para a realização da

fraternidade onde quer que ela falte [...] e para alcançar aqueles que mais sofrem com essa obscuridade”.

Seguiram-se dois dias de reflexão crítica e estimulante sobre tudo aquilo que, apesar de uma tendência crescente ao secularismo, ainda é motivo para permanecer firme na fé em Deus, e também sobre novas formas de interesse – especialmente nos jovens – em algo transcendente que passa por histórias autênticas, experiências de estética profunda e curiosidade para explorar novas reflexões sobre o sentido da vida. Entretanto, havia também a consciência de que as Igrejas muitas vezes não são mais capazes de atender às novas necessidades religiosas dos homens e mulheres de hoje.

Forte, quase chocante, foi o discurso da teóloga alemã Julia Knop. A partir do debate sobre o abuso de poder e a violência sexual por parte do clero e das pessoas consagradas, ela mostrou que mesmo entre os mais fiéis há uma erosão de confiança na Igreja. E a crise da Igreja – segundo o professor de Teologia Dogmática – está intimamente ligada à crise de fé.

O teólogo reformado Stefan Tobler afirmou que a ausência de Deus também pode ser uma chance. Apresentando alguns traços do misticismo de Madeleine Delbrêl, Madre Teresa de Calcutá e Chiara Lubich, ele ressaltou que precisamente a experiência de um Deus que desaparece pode se tornar um lugar da revelação de Deus. “Deus se faz encontrar ali mesmo onde parece mais distante. Não se trata, portanto, de trazê-lo, mas de descobri-lo no mundo”.

*Joachim Schwind
9 Março 2021*



A geopolítica corajosa do Papa Francisco

A característica imprescindível do pontificado do Papa Francisco, confirmada também no Iraque, é a fraternidade. Seu testemunho pessoal e eclesial, seu magistério e o relacionamento com o mundo muçulmano já fazem da fraternidade uma marca geopolítica. O encontro histórico com Al-Sistani.

Por todas essas partes, nesses dias, estão procurando fazer um balanço da viagem do Papa Francisco ao Iraque. Acredito que seja difícil, se não impossível, encontrar um completo. Os temas tratados foram muitos e, sobretudo, estamos muito próximos, imediatamente após um evento global articulado, que só o passar do tempo nos fará compreender todos os significados. Obviamente, alguns elementos, mais do que outros, atingiram o imaginário de quem acompanhou os vários acontecimentos em um contexto que, em um certo sentido, parecia quase surreal em sua realidade crua.

Pensando nas viagens papais inauguradas por Wojtyła a partir de 1979, estávamos acostumados com cenários e panos de fundo bem diferentes: grandes multidões, apresentações artísticas que muitas vezes se aproximavam da perfeição e, sobretudo, eventos que passavam a imagem, sobretudo nos primeiros anos da época do papa polonês, de uma fé forte, no centro da história, em contraposição ao mundo ateu de onde o papa polonês vinha.

O Papa Francisco, que desde o início do seu pontificado introduziu a ideia de uma Igreja acidentada e comparada a um hospital de campanha, se empenhou nesses anos em transmitir essa imagem de Igreja e fez isso praticamente em todos os lugares onde esteve.

Desde a sua primeira viagem oficial a Lampedusa, porto e cemitério de migrantes, passando por

Bangui, onde quis inaugurar seu Jubileu inesperado e extraordinário, até chegar em Mossul, onde o palco tinha como pano de fundo ruínas e muros ainda com marcas de balas de vários calibres. E não podemos nos esquecer de Tacloban, onde desafiou um furacão iminente para ficar ao lado dos sobreviventes de outro evento catastrófico; Lesbos, onde, sem pressa, passou um tempo precioso escutando as histórias inenarráveis de refugiados de diversas proveniências.

Mas a lição de Francisco não tem a ver só com o comprometimento em mostrar que a face mais preciosa da Igreja é a acidentada. Tem mais a ver com o modo com que mostra a proximidade, o calor necessário para fazer com que as pessoas que sofrem sintam a comunidade cristã. Sobretudo, está comprometido em projetar essas comunidades no palco mundial, para dizer que aquela é a Igreja verdadeira que todos devemos ter no coração, e que testemunha Cristo de maneira real.

Como disse no voo de volta, Bergoglio respira nessas situações difíceis, porque esse é o seu chamado petrino, aquele pelo qual o conclave o elegeu mesmo sem saber e imaginar para onde conduziria o barco de Pedro. Estamos todos vendo e experimentando nesses anos. E as viagens são provavelmente o espelho mais verdadeiro, que não trai e não deixa brecha nenhuma para mal-entendidos.

De resto, não há nada de novo. Como seus antecessores, o papa argentino demonstra que sabe ler e decodificar os sinais dos tempos e oferece seu testemunho crível de que a Igreja é testemunha no tempo, interceptando as problemáticas e os pontos-chaves, oferecendo respostas frequentemente contracorrentes com relação àquelas que o mundo político, internacional e, hoje, financeiro impõem.

Diante da realidade que Francisco se encontrou, inclusive aquela sem precedentes (ao menos nesses termos) da pandemia, a característica imprescindível do seu pontificado, confirmada também no Iraque, é a fraternidade. O testemunho pessoal e eclesial de Bergoglio, seu magistério e o relacionamento, sobretudo, mas não somente, com o mundo muçulmano, já formam uma marca geopolítica. O encontro dele com o Grande Ayatollah Al-Sistani também demonstrou isso. As implicações daqueles 45 minutos são fundamentais.

De fato, todos sabemos que o grande nó que o islã deve desfazer hoje está dentro do seu mundo: a tensão nunca aliviada, mas agora perigosamente intensificada entre os sunitas e xiitas. É aqui que devem buscar as raízes de muitos dos problemas que os muçulmanos vivem e também pelos quais muitos morrem. Bergoglio mostrou um grande tato político ao querer se encontrar com Al-Sistani, o maior ponto de referência para os xiitas, bem distante da teocracia iraniana que desde a revolução iraniana dos anos 1980, impulsionou o mundo iraniano a ser paladino dessa frente do caleidoscópio muçulmano. Al-Sistani sempre ficou distante da escolha teocrática dos ayatollah iranianos e é um líder espiritual e religioso reconhecido há uma década. Entre outras coisas, nasceu no Irã.

O encontro entre os dois ocorreu a portas fechadas, mas, como descreveu o Papa Francisco no voo de volta, foi um momento de espiritualidade, “uma mensagem universal. Senti o dever, (...) de ir encontrar um dos grandes, um sábio, um homem de Deus. E escutando-o se percebe isso. (...) E ele é uma pessoa que tem aquela sabedoria... e também prudência. (...) E ele foi muito respeitoso, muito respeitoso no encontro e eu me senti honrado. Inclusive na hora de cumprimentar: ele nunca se levanta, mas se levantou para me cumprimentar, duas vezes. É um homem humilde e sábio. Esse encontro fez bem à minha alma. É uma luz”.

Mais tarde, Bergoglio arriscou uma opinião que talvez nenhum papa tenha tido a coragem de exprimir no passado: “Esses sábios estão por toda parte, porque a sabedoria de Deus foi espalhada pelo mundo inteiro.

Acontece o mesmo com os santos, que não são somente aqueles que estão nos altares. São os santos de todos os dias, aqueles que eu chamo ‘da porta lateral’, os santos – homens e mulheres – que vivem sua fé, seja qual for, com coerência, que vivem os valores humanos com coerência, a fraternidade com coerência”.

Tudo isso não passou despercebido. Os comentários positivos choveram de várias partes, começando justamente pelo mundo muçulmano. Sayyid Jawad Mohammed Taqi Al-Khoei, secretário geral do Instituto Al-Khoei de Najaf, expoente de destaque do mundo xiita iraquiano e diretor do Instituto Al-Khoei de Najaf que faz parte do Hawza de Najaf, um seminário religioso fundado há quase mil anos para os estudiosos muçulmanos xiitas, foi muito claro ao expor sua opinião.

“Apesar desse ser o primeiro encontro na história entre o chefe do establishment islâmico xiita e o chefe da Igreja católica, essa visita é o fruto de muitos anos de trocas entre Najaf e Vaticano e sem dúvidas reforçará nossas relações inter-religiosas. Foi um momento histórico também para o Irã.” Al-Khoei confirmou o comprometimento em “continuar a reforçar nosso relacionamento como instituições e indivíduos. Logo, nos encontraremos no Vaticano para assegurar que este diálogo continue, se desenvolva e não pare aqui. O mundo deve enfrentar desafios comuns e esses desafios não podem ser resolvidos sozinhos por nenhum estado, instituição ou pessoa”.

A agência AsiaNews também reportou alguns comentários positivos que apareceram na imprensa iraniana, que deu uma evidência ampla e celebrou o encontro histórico como “oportunidade de paz”. A notícia foi o título de abertura dos jornais cotidianos e órgãos de informação da República islâmica. Sazandegi, uma publicação histórica próxima da ala reformista, sublinhou que os dois líderes religiosos são hoje “os porta-bandeiras da paz mundial”. E definiu o encontro deles na casa do líder espiritual xiita como “o evento mais eficaz (na história) do diálogo entre as religiões”.

Roberto Catalano
12 Março 2021



Centro para anciãos Chiara Lubich na Amazônia

Do compromisso de uma pequena comunidade dos Focolares para com a população mais vulnerável, nasceu, em uma cidadezinha da selva peruana, um Centro para idosos intitulado à fundadora do Movimento.

Há quatro anos, eu Jenny com meu esposo Javier e nossas três filhas, chegamos da Argentina com a intenção de morar na parte mais interna do Peru. Trazíamos dentro de nós o Ideal da Unidade. Logo que chegamos a Lámud, cidadezinha localizada no meio da Amazônia Peruana, soubemos que o Bispo da Diocese estava de passagem, corremos para saudá-lo e nos apresentarmos como membros do Movimento dos Focolares. “Que maravilha que os focolares chegaram à Amazônia peruana!”, disse-nos ele e nos deu sua bênção desejando que seguissemos em frente.

Estabelecemos, então, um acordo com o pároco, que nos solicitou o encargo da Pastoral Social e da Catequese Familiar das cidadezinhas que fazem parte da paróquia. Em seguida fomos à periferia para ter contato com a realidade social do lugar, às vezes acompanhados por nossas filhas. Assim, descobrimos uma Lámud escondida, cheia de muitos sofrimentos.

Decidimos começar pelos últimos e percebemos que eram os idosos, da terceira idade. Alguns deles não possuíam nem mesmo uma cama decente onde morrer. Tínhamos em mente a meditação de Chiara Lubich: “Uma cidade não basta”. Percorremos as periferias da cidade procurando aqueles que estavam sós, abandonados, para levar a eles o carinho, uma palavra de esperança, alimentos, vestuários. Pedimos a eles que rezassem por nós, pois estávamos iniciando a nossa aventura naqueles lugares, totalmente novos para nós.

Depois de algum tempo começamos a sonhar em poder oferecer aos anciãos um lar digno, refeições quentes e o mais importante, que se sentissem acompanhados e não mais sozinhos. Um sonho que, se por um lado parecia distante, por outro parecia quase ao nosso alcance, ao ponto de dizermos: “Sim, nós podemos! Temos que fazer algo mais concreto que uma simples visita”.

Juntos, elaboramos um projeto: com poucas linhas, mas cada frase nos encorajava mais a seguir em frente. Pensamos também que nome dar a casa. E juntos decidimos que se chamaria: “Hogar y Centro de Día para Adultos Mayores, Chiara Lubich” (Casa e Centro Diurno para Adultos Idosos, Chiara Lubich).

Enquanto isso, nosso sonho ganhava forma. Houve muitos fatos e contatos com algumas pessoas, que se mostraram entusiasmadas com o projeto. Jenny, por sua vez, tinha feito várias experiências de voluntariado na Argentina. Para ela surgiu a oportunidade de ser contratada pela Prefeitura do Distrito de Lámud, justamente para trabalhar em prol dos idosos, da terceira idade! Além disso, nos sentimos animados pelas palavras do Papa convidando a nós leigos a trabalhar em prol dos mais vulneráveis, e mais ainda neste período de pandemia.

Em suma, houve muitas coincidências bonitas que nos fizeram pensar que Jesus ficaria feliz em ver o nascimento de uma Obra para os últimos, na Selva Peruana. Ou seja, uma casa digna, para os idosos da terceira idade nesta província Amazônica do Peru.

Enquanto isso, víamos que tudo acontecia em um ritmo vertiginoso. Assim, confiando plenamente na Providência de Deus e no poder da oração, nos tornamos cada vez mais conscientes de que Jesus não nos deixaria

sozinhos e tínhamos a certeza de que, junto com nossa pequena comunidade, nunca estaríamos sós.

Naqueles dias, assinamos o contrato de aluguel da casa e tramitamos os procedimentos oficiais para a constituição de uma Associação sem fins lucrativos. Um grupo de pessoas da comunidade já havia aderido voluntariamente ao projeto. Eles responderam com um “Sim” muito forte, ao compromisso de trabalhar para o bem das pessoas mais vulneráveis da cidadezinha de Lámud da Província de Luya (Departamento da Amazônia – Peru).

Preparamos imediatamente o local para começar a oferecer aos idosos uma refeição quente por dia,

fornecida pela Prefeitura. E assim, pouco a pouco, estamos avaliando cada passo a ser dado para atingir nosso objetivo, que é oferecer aos idosos, que estão em risco de solidão e abandono, não apenas alimentos, mas também a possibilidade de viver permanentemente no Centro.

Porém, muito mais que títulos, nomes e estatutos, o nosso desejo é que na casa reine aquela atmosfera de família que Chiara Lubich nos deixou como herança e é por esta razão que o Centro recebeu seu nome.

*Experiência coletada e traduzida por Gustavo E. Clariá
13 Março 2021*

O Evangelho vivido: a fraternidade universal

Dai e vos será dado

Padre David, do Kenia, nos conta: eu estava ajudando um garoto pobre, refugiado, que conheci durante a missão no campo de refugiados Kakuma, no noroeste do Kenya, pagando a sua instrução escolar. Com o passar do tempo não tinha mais dinheiro para continuar dando aquele apoio; então lhe expliquei sobre a dificuldade e nos despedimos.

Depois de algum tempo este garoto enviou através das mídias sociais uma mensagem pedindo ajuda novamente, sofri muito pelo fato de não poder ajudá-lo. Assim, decidi vender uma vaca que eu tinha na casa dos meus pais para pagar a sua escolaridade. Ele ficou muito feliz em poder finalmente retornar às aulas.

Na nova paróquia onde estou vivendo há quase um ano, os paroquianos um dia decidiram vir me visitar, pois souberam que meu pai não estava bem de saúde. Entre os presentes que eles trouxeram havia três vacas. Eu não podia acreditar, parecia que Deus me dissesse



sobretudo as palavras: “Será colocada em vosso regaço uma medida boa, cheia, recalçada e transbordante...” (Lucas 6, 38) Padre David, Kenya

*Lorenzo Russo
18 Março 2021*



Uma viagem viva de aprofundamento da fé

É o caminho para o próximo Jornada Mundial da Juventude em 2023. A história de uma jovem mulher dos Focolares que colabora na realização do evento.

O próximo Jornada Mundial da Juventude terá lugar em Lisboa, capital de Portugal, em 2023, com o tema “Maria levantou-se e foi à pressa” (Lc 1,39). A pandemia deixa questões em aberto, mas os trabalhos preparatórios já estão em curso há algum tempo. **Mariana Vaz Pato, uma jovem mulher do Movimento dos Focolares**, faz parte da equipa local que colabora para a realização do evento:

O lema da JMJ escolhido pelo Papa recorda o “sim” de Maria a Deus e a sua pressa em alcançar a sua prima Elisabetta, como relatado no Evangelho. **O que significa isto para os jovens de hoje, especialmente nesta época de pandemia?**

“Este tema, em primeiro lugar, mostra-nos uma ação “Maria levantou-se” Podemos entender que o Papa está a desafiar-nos a sair da nossa zona de conforto, a levantarmos-nos e a ir ao encontro do outro. Em segundo lugar, temos o “sim” de Maria a Deus, que nos serve de exemplo para dizermos também o nosso “sim” e partir em missão. O Papa lançou o tema em 2019, antes de existir esta pandemia. Neste momento, o tema escolhido pode parecer contraditório com aquilo que estamos a viver, mas diz-nos que a pandemia não pode ser um obstáculo no seguimento de Deus, que torna possível o que parece impossível”.

Os jovens de todo o mundo são exortados a identificarem-se com Maria. É um modelo elevado: **como ser inspirado por ela na vida quotidiana?**

“No Panamá, o Papa disse que Maria é a “influencer”

de Deus e que na sua simplicidade deu o seu “sim”, tornando-se a mulher com mais influência na história. É verdade que transformar o mundo é uma missão ambiciosa, mas Maria foi capaz de o fazer com as suas virtudes. Se seguirmos o seu exemplo, estamos no caminho certo”.

Até onde chegou com a preparação do evento? Quantos jovens são esperados?

“Dadas as circunstâncias é difícil fazer previsões. Em outubro foi lançado o logo, em novembro ocorreu a cerimónia de entrega dos símbolos e, mais recentemente, houve o lançamento do hino. Também foi desenvolvido o “Rise Up”, um itinerário de catequeses para que a JMJ não seja apenas um evento, mas um percurso vivo, de aprofundamento da fé. Não sabemos como estará a situação do mundo em 2023, mas as equipas estão a trabalhar para que este evento seja um momento marcante na vida dos jovens e que renove a Igreja e a sociedade”.

Alguns jovens do Movimento dos Focolares estão envolvidos neste trabalho preparatório...

“A Igreja está a organizar-se em comités que preparam o programa e cuidam dos aspectos logísticos. Nós, como Movimento, estamos presentes nestas comités com jovens, focolarinos, casais e pessoas envolvidas no movimento paroquial, e com várias tarefas: desde a pastoral juvenil, à comunicação com as comunidades locais e o movimento paroquial em Portugal, à comunicação com a Zona da Europa Ocidental e com os centros juvenis do Movimento. Esta experiência é um desafio, com todos os imprevistos destes tempos, mas é uma alegria descobrir a contribuição que podemos dar como Movimento e, sobretudo, poder fazer este percurso em conjunto com a Igreja”.

*Claudia Di Lorenzi
24 Março 2021*



P. Paolo Bachelet
Italia
1922 - 2020

Pe. Paolo Bachelet S.J.

*29 de março de 1922 – 1º de novembro de 2020.
Jesuíta e religioso do Movimento dos Focolares,
foi um grande educador e pai espiritual.*

Pouco antes do amanhecer do dia da festa de todos os santos, na enfermaria dos padres jesuítas de Roma, o pe. Paolo Bachelet subiu para a casa do Pai. No dia 29 de março de 2020 havia completado 98 anos. Pe. Paolo entrou para a Companhia de Jesus em 07 de dezembro de 1941. Foi ordenado sacerdote no dia 07 de julho de 1951. Terminou sua formação com os últimos votos solenes em 03 de fevereiro de 1958.

Conheceu o Movimento dos Focolares e a espiritualidade da Unidade nos anos 50, quando era estudante de Teologia na Universidade Gregoriana, onde encontrou como colega de estudos Pasquale Foresi, cofundador do Movimento. Logo se criou entre eles um vínculo espiritual que nunca foi interrompido. Chiara Lubich, fundadora do Movimento dos Focolares, “confiou-lhe” uma frase do Evangelho a ser vivida em seu cotidiano, para que se tornasse sua Palavra de Vida: “É necessário que Ele cresça e que eu diminua” (João 3:30).

Tendo aderido à espiritualidade do Movimento dos Focolares, começou a participar do grupo dos religiosos do Movimento e morou muitos anos antes no seminário regional de Anagni (Itália), depois na capela da Universidade de Roma La Sapienza. Foi um grande educador e pai espiritual. Muitos ex-seminaristas de Anagni, inclusive os que se tornaram bispos, continuaram a ser guiados espiritualmente por ele.

Na capela universitária da La Sapienza, onde viveu de 1987 a 2003, foi muito amado e era procurado para acompanhar espiritualmente tanto alunos como docentes universitários. Poder viver com ele um relacionamento espiritual muito forte sempre foi

uma fonte de enriquecimento e edificação espiritual. Era capaz de escutar muito. Sabia realmente deixar a si mesmo de lado para acolher plenamente o outro. Quando fazia comunhão de almas com o grupo restrito dos religiosos que compartilhavam com ele a espiritualidade da unidade, muitas vezes relatava como em muitos colóquios se deparava com temas para os quais não tinha uma resposta pronta. Não se preocupava, porque constatava que quem lhe confiava seus problemas, com a escuta tão discreta e atenta do pe. Paolo, encontrava por si mesmo a luz e a resposta. Contava como um fruto da presença espiritual de Jesus naquele momento entre ele e seu interlocutor, segundo o Evangelho que diz “onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles” (Mt 18:15-20). Tinha muito conhecimento em Teologia Moral e Direito Canônico.

Sempre deu muita atenção às famílias e, com a colaboração de um focolarino casado e outros do Movimento dos Focolares, nos anos 90 contribuiu com a formação da associação Famílias Cristãs Separadas. Acompanhou com muito comprometimento o grupo romano da associação até 2017, quando foi transferido para a enfermaria da Via dei Penitenzieri em Roma.

Acompanhou com atenção a preparação e o desenvolvimento do Sínodo dos Bispos sobre a família. Algumas das suas observações, que chegaram à Secretaria Geral do Sínodo, podem ser encontradas no documento final: *Amoris Laetitia*.

Lembremo-nos do padre Paolo como um filho espiritual de Chiara Lubich e como um verdadeiro irmão em compartilhar a espiritualidade da unidade, que agora nos acompanha do Céu.

*Pe. Armando Ceccarelli S. J.
12 Fevereiro 2021*



Arthur George Baum
Inghilterra
1928 - 2021

Arthur George Baum: um irmão especial para muitos, para todos

Arthur George Baum foi para o Céu no dia 14 de fevereiro de 2021 aos 92 anos, em Augsburg, na Alemanha.

Ele nasceu em 18 de maio de 1928, em Hinckley, uma cidade do Condado de Leicestershire, no coração da Inglaterra. Solteiro, Voluntário de Deus e membro do Centro Internacional dos Voluntários, do Movimento dos Focolares, por muitos anos trabalhou na Rádio Vaticano, deixando de si muitas boas lembranças.

No último mês de sua vida terrena encontrava-se numa casa de saúde, tendo sido operado do fêmur após uma queda.

Foi um dos primeiros Voluntários de Deus e fez parte do primeiro núcleo no Centro Internacional dos Voluntários.

Uma particularidade sua era o humor, obviamente do tipo inglês; mas era também muito organizado, poderíamos dizer como um alemão, e preciso como um suíço, mas, principalmente, conseguia superar os obstáculos com a genialidade de um italiano. A respeito do seu senso de humor, Hèctor Lorenzo (Voluntário e amigo de Arthur), conta que era assim inclusive em situações físicas trágicas. Uma noite, depois das 23 horas, recebeu um telefonema: “Aqui é o Arthur, estou com uma hemorragia na perna”. Hèctor correu para o seu apartamento, com sua esposa e o filho, e depois do primeiro socorro chamaram logo uma ambulância. Já na rua, deitado na maca e antes de entrar na ambulância, Arthur tirou do rosto o cobertor que o protegia do frio e disse: “Sabe, está faltando uma coisa”. Hèctor perguntou: o que? E ele: “o meu chapéu!”.

Com satisfação ele tinha se transferido para a Alemanha, há cerca de 10 anos. Quem conheceu Arthur sabe que ele amava os ventos fortes da Irlanda e do norte da Inglaterra, se emocionava diante de uma flor, cantava os cantos do Tirol e algumas melodias de Elvis Presley, se regozijava com o silêncio das igrejas góticas ou do canto gregoriano, apreciava o vinho quente no inverno e produzia pequenas quantidades de hidromel, que sempre compartilhava com seus amigos. E o mesmo fazia com o gulasch quente e alguns pratos da cozinha oriental.

Arthur possuía a grande exigência de construir uma forte unidade no núcleo dos Voluntários: era sempre o primeiro a querer bem a todos e gerar o amor mútuo, criando um diálogo íntimo de misericórdia.

Hèctor nos conta: “Eu fui companheiro de núcleo do Arthur, no Centro dos Voluntários, e como morava, com a minha família, ao lado do apartamento dele, nós fomos enriquecidos pela sua personalidade especial e o seu testemunho evangélico. O nosso filho, Julián, dizia que Arthur é o seu nome, mas poderia ser chamado Humildade, Generosidade, Acolhida”.

Arthur foi um homem distinto, de palavras essenciais, com uma religiosidade íntima. Sabia passar de reflexões sérias a uma ironia sadia, para distinguir as atitudes construtivas de outras inúteis ou nocivas. O seu sorriso eloquente falará sempre de gratidão.

Lorenzo Russo
8 abril 2021

Membros do Movimento que concluíram a sua vida terrena:

- **19 de Novembro de 2020** *Humberto Luiz Sada de Almeida* - focolarino do Brasil
- **15 de Dezembro de 2020** *Giuseppe Garagnani* - focolarino da Itália
- **17 de Dezembro de 2020** *Gerta Vandebroek* - focolarina da Bélgica
- **18 de Dezembro de 2020** *Peter Unger* - focolarino casado da Alemanha
- **18 de Dezembro de 2020** *Carmen Casamento Amarillo* - focolarina casada da Argentina
- **18 de Dezembro de 2020** *Cris Sapnit* - focolarino casado das Filipinas
- **01 de Janeiro de 2021** *don Eusebio Costanzo* - sacerdote focolarino da Itália
- **03 de Janeiro de 2021** *Lella Sebesti* - focolarina italiana dos Países Baixos
- **06 de Janeiro de 2021** *Stella Aliquò Manganella* - focolarina casada da Itália
- **13 de Janeiro de 2021** *Juan Carlos Trejo Medina* - focolarino casado da México
- **13 de Janeiro de 2021** *don Costanzo Belotti (Tino)* - sacerdote focolarino da Itália
- **22 de Janeiro de 2021** *Fernando (Fernan) Pinea* - focolarino casado das Filipinas
- **30 de Janeiro de 2021** *Beda Wehrle* - focolarino da Suíça
- **02 de Fevereiro de 2021** *Jean-Paul Brotel* - focolarino francês da Mariápolis Romana
- **10 de Fevereiro de 2021** *Thomas Hamm* - focolarino casado da Alemanha
- **11 de Fevereiro de 2021** *Pina Troianello Silvestri* - focolarina casada da Mariápolis Romana
- **20 de Fevereiro de 2021** *Dalia Pasquariello Mirto* - focolarina casada da Itália
- **21 de Fevereiro de 2021** *Lucia (Lucy) Comolli* - focolarina da Suíça
- **22 de Fevereiro de 2021** *Denise Catherine Mills* - focolarina casada da Austrália
- **04 de Março de 2021** *Giovanna (Roberta) Tironi* - focolarina da Mariápolis Romana
- **15 de Março de 2021** *Francesco Liistro (Ciccio)* - focolarino da Itália
- **18 de Março de 2021** *Anna Maria Guercini Corrente* - focolarina casada da Itália
- **20 de Março de 2021** *Miguel Lobatón* - focolarino da Espanha
- **22 de Março de 2021** *Salus Urs Kerber* - focolarino da Suíça
- **23 de Março de 2021** *Giuseppina (Giuse) Corti* - focolarina da Mariápolis Romana

Contribuições para o noticiário Mariápolis:

Prezados leitores, este noticiário em formato Pdf, que pode ser impresso, reúne os artigos mais importantes publicados na seção "Mariápolis" do site internacional do Movimento dos Focolares (www.focolare.org/mariapoli).

Vocês poderão baixá-lo do site ou receber por e-mail ativando a respectiva notificação.

*É um serviço **gratuito** do Departamento de Comunicação. Mas somos sempre gratos a quantos quiserem continuar a sustentar, inclusive economicamente, o nosso trabalho, contribuindo também assim para a difusão do Carisma da unidade.*

A redação

A ajuda econômica pode ser enviada por transferência bancária na conta corrente:

PAFOM – Noticiário Mariápolis
Unicredit Ag. di Grottaferrata (RM) - Piazza Marconi
IBAN: IT 94 U 02008 39143 000400380921
BIC: UNCRITM1404

O presente Noticiário Mariápolis em formato Pdf é uma seleção de notícias publicadas no site do Movimento dos Focolares - P.A.F.O.M. www.focolare.org/pt/mariapoli/

© Todos os direitos reservados